



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO - INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ – CAMPUS PIRIPIRI
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A RELAÇÃO ENTRE O *HIP HOP* E AS GRIFES DE MODA: A INTRODUÇÃO DO
STREETWEAR NAS PASSARELAS**

MARIA FABÍOLA PEREIRA ALVES

ORIENTADOR(A): ME. CLÁUDIA CYLÉIA DE LIMA

PIRIPIRI/2022

PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO - INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ – CAMPUS PIRIPIRI
CURSO TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

**A RELAÇÃO ENTRE O *HIP HOP* E AS GRIFES DE MODA: A INTRODUÇÃO DO
STREETWEAR NAS PASSARELAS**

MARIA FABÍOLA PEREIRA ALVES

MARIA FABÍOLA PEREIRA ALVES

**A RELAÇÃO ENTRE O *HIP HOP* E AS GRIFES DE MODA: A INTRODUÇÃO DO
STREETWEAR NAS PASSARELAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente do Curso de Design de Moda IFPI – Campus Piripiri, como requisito para obtenção da graduação em Tecnologia em Design de Moda.

Área de Concentração: Design de Moda

Linha de Pesquisa: Cultura, educação, sociedade e historicidade.

Orientador(a): Me. Cláudia Cyléia De Lima

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MARIA FABÍOLA PEREIRA ALVES

**A RELAÇÃO ENTRE O *HIP HOP* E AS GRIFES DE MODA: A INTRODUÇÃO
DO *STREETWEAR* NAS PASSARELAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Corpo Docente do Curso de Design de Moda IFPI – Campus Piripiri, como requisito para obtenção da graduação em Tecnólogo em Design de Moda.

Área de Concentração: Design de Moda

Linha de Pesquisa: Cultura, educação, sociedade e historicidade.

Data de aprovação: 19/01/2023

BANCA EXAMINADORA:

Cláudia Cyléia de Lima
Instituto Federal do Piauí/ *Campus* Piripiri
Orientador(a)

Élida Belquice de Araújo Santiago
Instituto Federal do Piauí/ *Campus* Piripiri
Avaliador(a)

Lonne Ribeiro Araújo
Instituto Federal do Piauí/ *Campus* Teresina Zona Sul
Avaliador(a)



A RELAÇÃO ENTRE O *HIP HOP* E AS GRIFES DE MODA: A INTRODUÇÃO DO *STREETWEAR* NAS PASSARELAS

Maria Fabíola Pereira Alves¹

Me. Cláudia Cyléia de Lima²

RESUMO

Este estudo objetiva discutir a influência do movimento musical *hip hop* no âmbito da moda e a relevância cultural deste movimento na atualidade. A investigação foi capaz de expor a origem, o percurso de ascensão do movimento, e a crescente popularização do *streetwear* através da obra da autora Doris Treptow (2007) que explica sobre propagação de tendências. O estudo se apoia em abordagem qualitativa, possuindo objetivos de pesquisa exploratória, sendo elaborado a partir de levantamento bibliográfico em revistas, artigos, livros e trabalhos de conclusão de curso, além de teleseries e jornais, publicados entre 1994 até o ano de 2022. Para a partir daí evidenciar que o movimento *hip hop* é um dos maiores e mais influentes movimentos artísticos no âmbito da moda.

Palavras-chave: Hip Hop; *Streetwear*; Grifes de Moda.

THE RELATIONSHIP BETWEEN HIP HOP AND LUXURY BRANDS: THE INTRODUCTION OF STREETWEAR ON THE CATWALKS

ABSTRACT

This study aims to discuss the influence of the hip hop musical movement in the field of fashion and the cultural relevance of this movement today. The investigation was able to expose the origin, the emergence of the movement and the growing popularization of streetwear through the work of author Doris Treptow (2007) which explains about the propagation of trends. The study is based on a qualitative approach, having as objectives an exploratory research, being prepared from a bibliographical survey in magazines, articles, books and course completion works, in addition to teleseries and newspapers, published between 1994 and 2022. Aiming to show that the hip hop movement is one of the biggest and most influential artistic movements in the field of fashion.

Keywords: *Hip Hop*; *Streetwear*; *Fashion Brands*.

¹ Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI - Campus Piripiri.

² Orientadora. Mestra em Design de Vestuário e Moda. Professora dos cursos Técnico em Vestuário Integrado ao Ensino Médio e Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI - Campus Piripiri.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a moda e a música assumiram funções socioculturais na formação das identidades de diversos grupos ou tribos, trazendo efeitos para o comportamento e para o modo de vida das pessoas em sociedade. A semelhança entre esses movimentos culturais se entrelaça nas passarelas e nos palcos, causando efeitos significativos e gerando uma influência mútua, ou seja, em determinado período, a música influencia a moda e vice-versa.

A moda passa por revoluções e ciclos que se renovam a cada época, e isso também está relacionado à demanda de consumidores e apreciadores do universo *fashion*. A música está inserida em um mercado lucrativo, que sofre mudanças constantes e possui seus representantes, os quais influenciam milhares de pessoas, gerando admiração dos ouvintes, assim como uma peça de roupa representa e apresenta o que quem a veste quer transmitir.

Esta pesquisa discorre sobre o movimento musical *hip hop*, sua história e suas peculiaridades dentro do universo da moda. O *hip hop* possui uma identidade visual e estética popular no século XXI, sobretudo no meio artístico e esportivo, e chama a atenção pela sua proximidade com o estilo *streetwear*; o qual vem sendo utilizado por marcas de luxo como: *Gucci*, *Supreme*, *Balenciaga*, *Louis Vuitton*, *Prada*, *Dior*, entre outras. O *streetwear* faz parte da identidade visual do movimento *hip hop*, que detém suas especificidades e elementos particulares - cada elemento o compõe e o torna o que é, arte, como expõe Costa (2005).

Desse modo, este artigo objetiva discutir de que forma o *hip hop* se relaciona à moda, bem como a relevância deste movimento nos dias atuais. A discussão ocorre com base na popularização do movimento e da sua aceitação por marcas de luxo, que têm levado a estética do *hip hop* para as passarelas.

Para tanto, a pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre as origens do movimento *hip hop* e de que forma este começou a fazer parte do universo da moda, até alcançar o *status* de influência para marcas de luxo. Baseados nas demandas do mercado, estudos do efeito *Bubble up*, teoria de difusão de tendências por meio da qual estilos originados nos movimentos de rua inspiram os criadores das grandes marcas de moda, também foram utilizados e analisados para identificar de que forma ocorreu a introdução do *streetwear* nas semanas de moda mais populares do mundo.

Espera-se, assim, fornecer conteúdo e análises para outras pesquisas, pois esta investigação poderá proporcionar discussões sobre a relevância de tendências, as quais

apresentam um estudo importante para pesquisadores de moda. Socialmente, espera-se contribuir com a visibilidade de subculturas que estão em ambientes mais acessíveis e podem ser observadas de perto, assim sendo mais fácil identificar suas contribuições sociais.

A ascensão do *hip hop* é uma parte memorável do cenário musical no mundo, que influenciou e vem influenciando milhares de pessoas. Na próxima seção, tem-se o referencial teórico do artigo, na seguinte ordem: apresentação da origem do movimento *hip hop* e sua estética; relação entre o efeito *Bubble Up* à popularização do *streetwear* e sua aceitação nas passarelas de moda; e análise das contribuições e da influência do *hip hop* sobre marcas de luxo na contemporaneidade.

2 O PARTICULAR “BIG BANG” DO HIP HOP

2.1 HIP HOP, CONCEITO, ESSÊNCIA E ESTÉTICA

O movimento *hip pop* teve sua origem na década de 1970, nos Estados Unidos da América. Em um período emblemático para o país, onde a crise econômica e a segregação tomava espaço rapidamente pelas ruas de Nova York, principalmente nas periferias da cidade. Lá nasceu o *hip hop*, movimento criado por jovens, em sua maioria latinos, periféricos e negros, que na época buscavam um suporte social e necessitavam de assistência e apoio para sair do ambiente de marginalização.

Romero (2012, p. 10) complementa que, ao longo dos anos 1970, aproximadamente 13% da população norte-americana apresentava-se em uma situação abaixo da linha da pobreza, sendo que a população negra constituía a maior parte dessa porcentagem. Nesse cenário, o subúrbio estava propício a atividades ilícitas que certamente ocorreram, mas algo além disso estava crescendo nos arredores da cidade, era o *hip hop*. Parecia ser um momento selvagem, um espaço negativo para a juventude que necessitava escapar do sofrimento e miséria que o ambiente lhe apresentava naquele período.

Araújo (2006) argumenta que a origem do movimento nos Estados Unidos está associada a questões decorrentes do capitalismo: preconceito racial, pobreza e desigualdade. Entende-se que o movimento atua de maneira política e artística pelas circunstâncias de sua ascensão. Conforme artigos jornalísticos revisados durante esta pesquisa, na época (1970), uma das atividades dos jovens era a prática do ³grafite, elemento que compõe o *hip hop*, e

³ Graffiti é uma arte que é escrita, pintada ou desenhada em uma parede ou outra superfície.

essa ação era realizada em grupos. Além desta prática, a coligação com gangues de rua também se tornou comum naquele momento.

Nesse período, "começa a surgir um dos primeiros elementos estéticos da cultura *hip hop*: o *RAP* (*Rhythm And Poetry*)" (ARAÚJO, 2006). Esse é um dos pilares do movimento, que além do *Rap* possui a prática do grafite, que representa a arte gráfica, a dança *break*, que busca expressar os movimentos do corpo, além do ⁴*DJ* e o *MC*⁵, que reproduzem o ritmo e poesia. Todos esses elementos ganharam popularidade entre os jovens na época, pois era uma forma de expressar baseada em arte, se assemelhando à moda nesse aspecto.

As características do movimento se ligam diretamente a ideias e sentimentos que vão além da violência e miséria, que estavam sendo apresentados nos lugares de origem e popularização do movimento.

Hippies, punks, darks, rockers, funkeiros, membros do movimento *hip hop*, todos os movimentos culturais, principalmente os formados por jovens, que surgiram na segunda metade do século 20, procuraram distinguir-se também pela forma como inovavam em sua aparência, sendo a moda um dos mais importantes itens nesse processo de diferenciação. (GUIMARÃES, 2007 p.4)

Um movimento que tem como precursor o público jovem reúne características particulares e diferentes do que está sendo apresentado em seu ambiente. Em 1970 estavam emergindo muitos movimentos sociais causados por revolta ou sede de revolução dos jovens da época. Muitos tinham suas tribos e acreditava-se que estas gostariam de ser reconhecidas apenas pelo seu estilo de falar e se expressar, e claro, sua maneira específica de vestir. Tudo isso se caracteriza como a estética do movimento.

Como explicado no segundo parágrafo desta seção, o *hip hop* atua como um movimento artístico em específico referente à música e a dança, também considerado um gênero musical. Conforme afirma Braga (2007, p.100), "ídolos musicais foram grandes formadores de opinião na identificação de moda jovem." No *hip hop* existe forte laço de seus admiradores com aqueles que representam o movimento, os intitulados *rappers*⁶ - os maiores responsáveis pela popularização do estilo ao redor do mundo, principalmente pela maneira como se vestem.

Antes da popularização do *hip hop*, as roupas utilizadas por apreciadores e entusiastas do movimento tinham uma aparência esportiva e casual, utilizando peças notadamente confortáveis para a melhor realização dos movimentos da dança *break*. Durante a ascensão do

⁴ O *DJ* (*disc-jockey*) é responsável pela musicalidade de batidas fortes e a instrumentalização do *hip hop*.

⁵ *MC* é uma abreviação para Mestre de Cerimônia.

⁶ *Rapper* é o cantor de *rap*, responsável por reproduzir o ritmo e poesia da música.

movimento nos Estados Unidos, alguns *rappers* passaram a se vestir com *T-shirts* de estampas incomuns, além de calças largas e os conhecidos ⁷*Sneakers*.

A seguir apresentam-se algumas imagens que expõem a estética do *streetwear* em sua mais pura essência, trazendo imagens do período de ascensão do movimento até os dias atuais para propósito de comparações nas seguintes seções do presente artigo.

Figura 1 Imagens do estilo *streetwear* dos séculos XX e XXI



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

2.2 BUBBLE UP COMO REFERÊNCIA PARA PROPAGAÇÃO DO STREETWEAR

Para ampliar o olhar sobre a influência do *streetwear* no momento atual da moda é necessário entender um pouco sobre como os ciclos da moda funcionam. A moda é conduzida por fases que possui uma origem e talvez um "fim". Para Treptow (2007) as fases são as seguintes: lançamento, aceitação, cópia e desgaste. O possível "fim" de uma fase se refere a uma tendência de moda que pode surgir em algum momento no decorrer de um lançamento, ter a sua massificação e desgaste e logo depois ressurgir como tendência novamente.

Nesse contexto, é correto pensar que quando algo vira moda é, no caso, uma tendência que teve sua aceitação. Obviamente que uma tendência não surge do nada, existem muitos contextos para sua criação e origem. Treptow (2007) ainda complementa que a origem de uma moda pode ser apresentada na coleção de algum estilista, em uma turma de jovens, em um

⁷ *Sneaker* é uma expressão em inglês que significa "tênis", comumente utilizado para prática de esporte e exercícios físicos.

detalhe ou em um traje preparado pelo figurinista de um filme ou novela. É nesse momento que os efeitos *trickle down* e *bubble up* se tornam referência para o estudo de tendências .

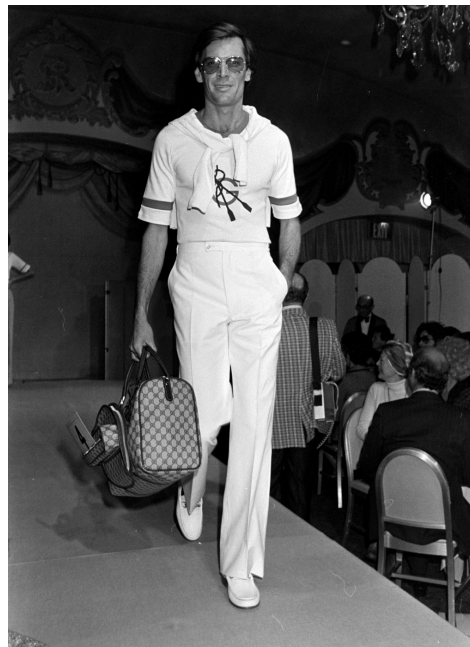
O efeito *bubble up* explica o emergir de uma tendência advinda da rua, que teve origem fora dos holofotes das passarelas.

Um grupo desenvolve um estilo de vestir específico. O mercado de moda atribui um nome a esse estilo e começa a divulgá-lo em revistas e mídia eletrônica. Formadores de opinião tomam conhecimento do estilo das ruas e adotam versões mais sofisticadas do mesmo. Por último, versões exclusivas inspiradas no estilo original aparecem no mercado de artigos de luxo e nas passarelas. (TREPTOW, 2009, p.28).

O estilo é aceito de tal maneira que se propaga facilmente e obriga o mercado a produzir o que está em alta. Um estilo advindo da rua permite que haja uma propagação ainda maior, pelo fato de ser popular já entre tribos urbanas, que geralmente se concentram em grandes números de jovens.

De acordo com Polhemus (1994), comentando sobre o estilo pessoal, apresentando que poderia acontecer na sociedade uma mudança com relação ao conceito de vestir. Ele expressa que ao longo do tempo a visão que as pessoas buscavam transmitir por meio de seu estilo era: “Eu sou rico”, ou “Eu sou poderoso”. Evidenciando o estilo popular entre o período de 1960 a 1970 que se mostrava luxuoso e elegante, como demonstrado na figura abaixo.

Figura 2: Desfile de verão da Gucci, *ready to wear*.



Fonte: ⁸Women's Wear Daily, 1976.

⁸ imagem retirada do site oficial do jornal comercial da indústria de moda Women's Wear Daily. Disponível em: ><https://wwd.com/fashion-news/fashion-scoops/gallery/the-house-of-gucci-a-complete-history-and-timeline-1234818310/the-house-of-gucci-a-complete-history-and-timeline-11/<>

rappers que sempre buscaram utilizar da ostentação como um dos principais pontos estéticos do movimento, mas esse é estilo que também veio das ruas com eles.

A série ¹⁰*Everybody Hates Chris* é uma série de comédia baseada na vida real do ator *Chris Rock*, também comediante americano. No Brasil o seriado é popularmente conhecido como *Todo mundo odeia o Chris*. No episódio 16 da segunda temporada, são apresentadas situações que envolvem roubos de correntes de ouro. O episódio se passa em “*Bed Stuy*”, no *Brooklyn*, bairro considerado suburbano no período de 1985. *Chris*, personagem central, inicia o episódio citando que todos possuíam uma corrente de ouro em seu bairro, fazendo assim referência à tendência de cordões de ouro no período, em um bairro aparentemente periférico em que se imagina concentrações de jovens que faziam parte do movimento *hip hop*.

Ao longo da série são apresentados diversas referências sobre o movimento *hip hop* e sua influência na vida do personagem principal *Chris*. Neste artigo considera-se relevante a citação do episódio pela fonte de referência importante, e por ser um seriado considerado parte da cultura *hip hop*, além da coerência no período em que ocorre a série, pois a Figura 3 foi fotografada no ano de 1991, 6 anos antes da descrição que o autor do seriado *Everybody Hates Chris* faz sobre o período da popularização das correntes de ouro em seu bairro.

Uma vez que no período de 1985 a 1991 houve o fenômeno de aceitação de uma tendência que já estava totalmente propagada nas ruas, essa é a difusão de tendência que o efeito *bubble up* explica. Após esse período o estilo da rua já estava tomando conta do universo da moda, muito pela influência popular e também de figuras importantes da cena do *Hip Hop*, atentemos para a próxima seção deste artigo que irá explicar como foi feita a real propagação da tendência *streetwear*.

2.3 O RELACIONAMENTO ENTRE AS GRIFES E O *STREETWEAR*

Ao longo da pesquisa nota-se também, a situação que o *Streetwear* tem se desenvolvido durante toda a sua evolução, especialmente na atualidade. Com isso, se observa igualmente o comportamento dos influenciadores do estilo perante a sociedade, os *rappers*, que transmitem o *Hip hop*. Eles são os responsáveis pela ligação do estilo da rua com as grifes de moda, havendo como exemplo a parceria de vários artistas do meio do *Hip Hop* com famosas grifes de moda.

ASAP Rocky é um *rapper* norte americano conhecido por sua canção *Fashion Killa*, que cita mais de 20 grifes de moda, além de suas frequentes aparições em colaborações para campanhas de marcas de moda. Bem como em 2016 onde o *rapper* foi rosto da campanha de

¹⁰ Seriado disponível nos serviços de *streaming*; Paramount+, Globoplay e HBO Max.

Inverno da *Dior Homme*, segmento de perfumaria da grife de moda *Christian Dior*, sendo um dos primeiros homens negros a conseguir tal status dentro da marca.

Além de *ASAP Rocky* e sua influência no universo da moda, outros *rappers* mantêm forte vínculo com esse meio, tendo em vista que muitos deles possuem sua própria linha de roupas e até linhas de tênis dentro das marcas populares. Esse é o caso do americano *Kanye West*, agora conhecido como *Ye*, que possuía uma linha de produtos dentro da famosa marca esportiva alemã, *Adidas*.

Os produtos eram idealizados pelo *rapper* que fazia questão de participar de vários processos criativos referentes a linha de produtos que levava sua assinatura. Um dos mais famosos produtos da linha do artista era o *Yeezy*, tênis que chamava atenção pelo seu formato curioso e criativo, um dos mais vendidos da linha do *rapper*.

O vínculo entre o cantor e a marca começou por volta de 2014 e teve um fim melancólico. ¹¹Por motivo de polêmicas em que envolvem o *rapper*, após lançar comentários antissemitas em suas redes sociais a marca reavaliou sua parceria e encerrou a colaboração com o artista. Talvez esse possa ser um dos episódios mais polêmicos entre a relação de uma grife de moda com alguém diretamente ligado ao movimento *hip hop*.

Outra grife de moda possui um conhecido conflito nesse relacionamento longo e duradouro com o movimento de rua. O desentendimento em questão é uma espécie de grande início da real difusão do estilo *streetwear* para as grandes grifes. A questão envolve o estilista *Dapper Dan*, também chamado de *Daniel Day*. Natural do *Harlem*, bairro da cidade de Nova York, conquistou popularidade durante os anos 1980 com suas peças customizadas em que levavam os monogramas de famosas grifes de moda, especialmente das marcas *Louis Vuitton* e *Gucci*. Porém uma série de processos judiciais ocasionados pelas renomadas marcas de luxo, fizeram com que o estilista se afastasse do cenário da moda no começo dos anos 1990.

Os processos foram provocados pela não autorização da utilização do logo das grifes nas peças do alfaiate americano. Inicialmente as grifes não se preocupavam com a apropriação que o jovem realizava sobre seus monogramas, pois a princípio o estilista abriu uma pequena boutique em 1982, mas só algum tempo depois estava vestindo as principais estrelas do hip-hop em suas versões dos logotipos populares da época.

¹¹ informações sobre o ocorrido disponíveis em

>https://www-nytimes-com.translate.goog/2022/10/25/business/adidas-kanye-west.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc<

Seus designs de logotipo viraram tendência também em roupas esportivas, interiores de carros personalizados, cortinas, móveis e acessórios exorbitantes, criando toda uma nova estética para os rappers na época. E quando suas criações começaram a ser usadas por atletas como *Diane Dixon*, Campeã olímpica dos 4x400 metros e o famoso pugilista norte americano *Mike Tyson*, *Dapper Dan* se tornou alguém que as grifes tiveram que ficar de olho. A boutique do estilista também reforçou uma grande parceria entre a comunidade de atletas da época com o popular movimento *Hip Hop* que se estende até os dias atuais.

Figura 4: Mike Tyson, Diane Dixon, Eric B. E Rakim usando roupas de Dapper Dan.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Como mencionado no parágrafo anterior, foram movidos processos judiciais contra o estilista ocasionando assim a falência de sua boutique. No entanto, em recentes acontecimentos no ano de 2017, novamente o alfaiate voltou a cena da moda com uma grande parceria na famosa grife de luxo *Gucci*. Isso aconteceu quando o designer da *Gucci*, *Alessandro Michele*, recriou um visual icônico dos anos 80 que *Dapper* fez para a atleta olímpica *Diane Dixon*, jaqueta ilustrada na figura 4, para o desfile da marca em 2017.

A situação não teve uma boa repercussão entre os internautas, causando uma série de opiniões negativas sobre a marca. Após anos de grifes reproduzindo criações e se “inspirando” (grifo nosso) em autores de cores sem lhes dar o devido reconhecimento. O contexto resultou em uma colaboração recíproca e benéfica entre *Gucci* e *Dapper Dan* que

impulsionou a moda, reforçando, assim, a importância do apelo do público jovem, que desde a ascensão do movimento cultural se mostrou como o principal elo do estilo de rua com a sua popularização.

Esse foi um importante pontapé para a veiculação do movimento artístico, onde atualmente é considerado um grande início para a representação da relevância do *Hip Hop*. Steve Stoute, executivo-chefe da empresa de marketing Translation, disse:

“Acho que o que Dap fez, ele realmente ensinou uma geração inteira como se envolver com marcas de luxo. Marcas de luxo, naquela época, não eram para nós. Eles nem tinham tamanho para negros. Então, toda vez que entro na Louis Vuitton para comprar um par de tênis ou uma calça do meu tamanho, sei que eles só estão fazendo isso por causa do Dapper Dan.” (2017, p.1)

Essas falas refletem hoje em uma grande valorização para o movimento na contemporaneidade e reforçam que essa parceria visual do estilo tem se tornado duradoura no mundo da moda, pois há anos resulta em inúmeras parcerias entre *rappers*, atletas e grifes de moda. Foram muitas portas abertas durante toda a ascensão do movimento *hip hop*.

Além de todas contribuições intangíveis referentes ao simbolismo que o movimento *hip hop* apresenta nos dias atuais, existem as contribuições estéticas. Explicando um pouco sobre o *streetwear*, com sua tradução literal “*roupa de rua*”, que visualmente oferece a natureza do estilo urbano, é um estilo de vestimenta adaptado constantemente pelo público jovem. Atentemos ao ponto de vista de Franco (2007) sobre a estética do estilo

“O estilo é despreocupado, descomplicado com roupas mais largas, sendo o oposto de um visual bem arrumado. O desejo dos adeptos a este visual é mostrar sua identidade através de suas próprias criações, impondo por meio de seu vestuário sua personalidade.” (FRANCO, 2007).

Essa estética está no mercado contemporâneo e vem conquistando cada vez mais espaço após a popularização do movimento cultural *hip hop*. A primeira seção deste referencial teórico esclarece a situação de vestimenta que os jovens que faziam parte do movimento adotaram para se distinguir e se tornar parte dele, conforme exhibe a figura 1.

Com roupas que se mostram confortáveis e básicas em comparação com a alta costura, foi observado que a utilização do *streetwear* tem sido bastante demandada nas passarelas internacionais desde 2017. Com a popularização de marcas no segmento *street*, as grifes buscaram atender ao que se propõem como tendência, utilizando do conceito do estilo como estratégia para renovar a busca de novo público e as sustentando no topo do mercado.

Conforme a Figura 5, alguns dos elementos do *streetwear* são referenciados nas duas modelos. Em concordância com os conhecimentos de Mamedes (2013), onde se sugere que a autonomia do *streetwear* possibilita jeans, peças clássicas com cortes, sobreposições, cores

vibrantes, cores pastéis, barra dobrada, anéis, cordões com pingentes e uma imensidade de acessórios, desde que haja adequação na hora de compor o look.

Figura 5: Desfile de primavera na França



Fonte: elaborado pela autora, 2023

Além desses, a mais popular peça de *streetwear* é a jaqueta, considerada um uniforme para os amantes do movimento *hip hop*, por sua popularidade nos anos 1980, permitida principalmente pelo *Run DMC*, um dos grupos pioneiros de *rap* da época, designado como um dos maiores da história por chegarem a um grande número de admiradores.

Figura 6: *Run DMC* na premiação *Grammy Awards*.



Fonte: *gettyimages* (1980s)

Com o passar dos anos essa peça vem se tornando um grande símbolo entre os amantes do estilo *street*.

Figura 6: Atletas da ¹²NBA vestindo a jaqueta *Blouson* da Louis Vuitton.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A Jaqueta é uma das peças mais utilizadas nos dias de hoje. Simbolizando isso, algumas parcerias no ano de 2022 resultaram em uma peça original da grife *Louis Vuitton* chamada, jaqueta *Blouson Varsity Multi-Patches Mixed Leather*, essa peça foi desenhada pelo estilista Virgil Abloh, que foi diretor artístico da coleção masculina da Louis Vuitton e *CEO* da marca Off White que tem como principal aspecto visual o *streetwear*.

Virgil Abloh faleceu no ano de 2021, após a confirmação de sua morte por uma forma rara de câncer, o designer de moda recebeu diversas homenagens da comunidade esportiva e artística, logo se viu que ele foi um dos principais nomes do mundo da moda na atualidade. Em homenagem a marca *Louis Vuitton* realizou um último desfile após a sua morte, expondo a última coleção do estilista para o mundo. Nesse desfile a jaqueta *Blouson* foi apresentada e logo se tornou uma das mais queridas peças no cenário do *hip hop*.

Foram apresentados nesta seção os conceitos sobre o relacionamento entre as grifes e o *streetwear*, base para questionamentos e análises durante toda a pesquisa. Se faz fim ao tópico referencial do estudo, passando assim para a apresentação da metodologia da pesquisa.

¹² National Basketball Association, liga norte americana de basketball.

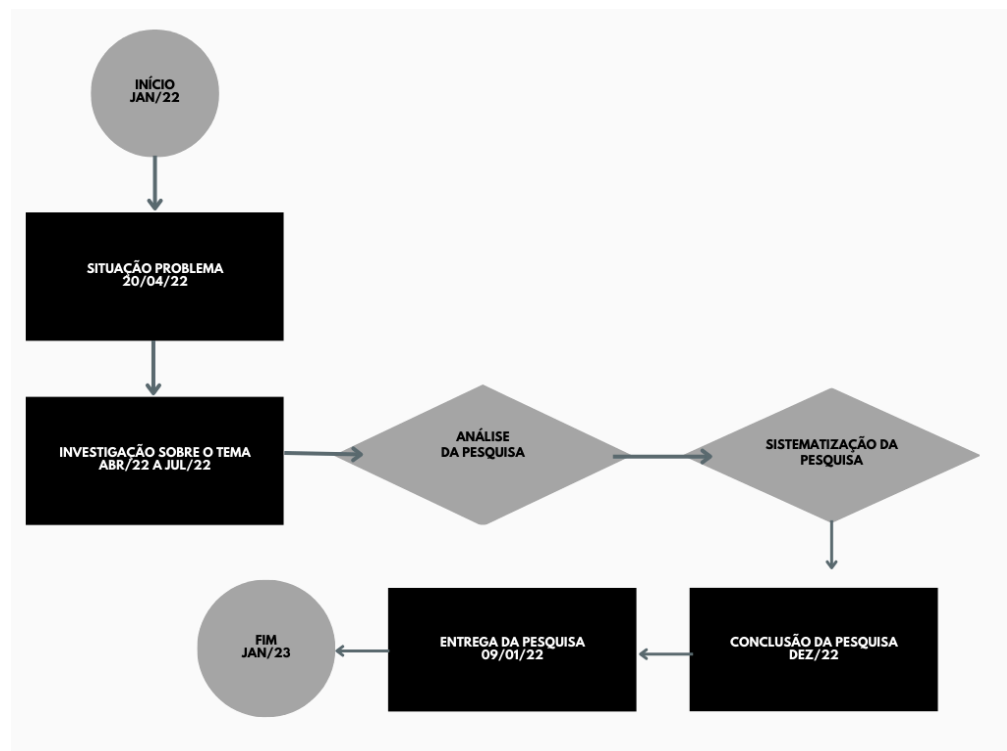
3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa básica de abordagem qualitativa, possuindo objetivos de pesquisa exploratória, que procura entender a influência de um movimento cultural de rua sobre um âmbito de luxo e o impacto que sua origem tem causado.

Para a realização do estudo foi necessário um levantamento bibliográfico sobre a origem do movimento e o funcionamento das tendências de moda. A obra da autora Doris Treptow (2007) foi utilizada para a análise de um dos aspectos do movimentos da moda, o *Bubble up*. Além da autora citada, a pesquisa recorreu a outros autores como referência na área do objeto de pesquisa proposto. A análise bibliográfica ocorreu a partir de livros, artigos e outros instrumentos bibliográficos publicados nos períodos de 1994 até o ano de 2022.

Para melhor entendimento de como se deu a pesquisa, foi elaborado um desenho do estudo onde é demonstrado o que, e quando cada passo teve sua conclusão.

Quadro 1: Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Ao longo do percurso da pesquisa foram utilizados recursos próprios da pesquisadora. Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, esses recursos se resumiram a: material de expediente; computador para digitação; deslocamento; impressão e encadernação,

entre outros que foram de suma importância para a reunião dos dados coletados que apresentados e discutidos no tópico a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa bibliográfica, principal procedimento utilizado para coleta dos dados nesta investigação, resultou em uma reunião de relevantes fatos históricos sobre o movimento *Hip Hop* e sua ligação com o universo da moda, desde sua ascensão no período de 1970, até o presente momento.

A apresentação de alguns fatos que relatam o início do movimento, que indicam os principais motivos para a grande dispersão do movimento nos guetos e periferias dos Estados Unidos da América, se tratava da baixa quantidade de emprego no país, gerando uma grande quantidade de pessoas nas ruas, em especial jovens. Tal afirmação relaciona-se com os conceitos dos autores Romero (2012) e Araújo (2006) que possuem um pensamento semelhante.

Em sequência à apresentação da origem do movimento, ainda na seção 2.1 do referencial deste artigo, são apresentados aspectos estéticos do movimento cultural e artístico que contam com toda uma caracterização do ambiente no qual estavam inseridos. Porém, os valores do movimento transcendem completamente a situação de miséria e caos em que estavam inseridos, pois a partir daí os integrantes do movimento começaram a se envolver e se ocupar com a arte e estética que as ruas estavam prestes a emitir.

Guimarães (2007) deixa claro seu ponto de vista a respeito do objetivo dos grupos urbanos, ao comentar sobre a vontade de se distinguir uns dos outros por meio de visual estético ou pelo comportamento. Com base nos registros da época, o visual o apontado para o movimento *hip hop* é casual esportivo, que traduz-se em peças altamente confortáveis, próprias para situações de muito movimento, no painel apresentado na seção 2.1 nota-se que os visuais se assemelham mesmo sendo de épocas diferentes.

A partir da origem de um movimento cultural que cria uma tendência para o mundo da moda, existe a necessidade de investigar o surgimento dela e como ela se torna tão aceita no mercado da moda. O efeito *bubble up* se torna parte importante para explicar esse contexto. A autora Treptow (2007), esclarece claramente as situações em que esse efeito de propagação de tendências, podem ser identificados.

Na seção 2.2 foram mencionadas algumas situações que auxiliam no entendimento do efeito *bubble up*. As afirmações da autora sobre o efeito de difusão são absolutamente claras, tornando de forma didática a identificação dos motivos pela qual o movimento *hip hop* atualmente é tão influente no mundo da moda.

A atual pesquisa também exibiu fatos sobre a ligação do movimento musical com o cenário da moda atual, além de expor conceitos do surgimento da ligação do movimento com as grifes de moda, conceitos esses que envolvem situações polêmicas, porém necessárias para o desenvolvimento de uma grande parceria entre o *hip hop* as grifes de moda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral discutir a influência do movimento musical *hip hop* no âmbito da moda e a relevância cultural deste movimento na atualidade. Para atender a esse objetivo foi necessário apresentar a origem do movimento *hip hop* e sua estética, além de relacionar o efeito *Bubble Up* à popularização do *streetwear* e sua aceitação nas passarelas de moda. E, por fim, analisar as contribuições e a influência do movimento *hip hop* sobre marcas de luxo na contemporaneidade.

Após a concretização da pesquisa foi concluído que o movimento *hip hop* foi, é e ainda permanecerá por um longo período de tempo como um dos maiores e mais influentes movimentos artísticos do âmbito da moda. A pesquisa também confirmou a hipótese de longevidade do estilo *streetwear* e influência do movimento cultural diante das passarelas, atravessando mais de 5 décadas no topo das tendências mais consumidas do planeta.

Como contribuição para novos pesquisadores, este artigo deixa uma fonte referencial que está aberta a questionamentos e análises mais profundas como, a reversão dos efeitos de propagação sobre o movimento *hip hop*: *Bubble up* e *trickle down*. Visto que atualmente muitas personalidades que representam o movimento estão no topo da pirâmide da moda e passaram a ditar a moda a partir daí. A realização desta pesquisa se fez recompensadora para a autora, pela reunião de aprendizagens que proporcionou sobre um assunto que sempre está presente no dia a dia da mesma, além da junção de informações históricas importantes no estudo da moda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lindomar da Silva. **Hip Hop**. Infoescola, 2006. Disponível em <<http://www.infoescola.com/artes/hip-hop/>> Acesso em 10 Junho 2022.

BORRELLI, Laird. Hip-Hop Is Something You Live”—Episode 12 of *In Vogue* Explores the Connection Between Fashion and Music. **Vogue**, 2020. Disponível em: <https://www-vogue-com.translate.goog/article/in-vogue-the-1990s-podcast-episode-12-rappers-on-the-runway-how-hip-hop-changed-fashion?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp>. Acesso em: 10, Ago. de 2022.

BRAGA, João. **História da moda** – 6ª edição. São Paulo, Editora Anhembi Morumbi, 2007.

COSTA, Maurício Priess. **A dança do movimento Hip Hop e o movimento Hip Hop da dança**. In: Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005.

EDDY, Melissa et al. Adidas Ends Partnership With Kanye West at a Considerable Cost. **New York Times**, 2022. Disponível em: <https://www-nytimes-com.translate.goog/2022/10/25/business/adidas-kanye-west.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc>. Acesso em: 25, Dez de 2022.

FRANCO, Celeste Ana. **Moda Street Wear**. ORM, 10 mai. 2007. Disponível em: <<http://www.orm.com.br/stile/interna/default.asp?codigo=254750>> Acesso em: 28 de Jul de 2022.

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. **A moda como narrativa e estratégia de visibilidade**. 2007.

MAMEDES, Paulo. **StreetWear: Liberdade e personalidade para vestir**. DANDI MODERNO, 27 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.dandimoderno.com/2013/06/streetwear-liberdade-e-personalidade.html>> Acesso em: 29 Junho 2022.

POLHEMUS, Ted. **Street Style**. Nova York: Thames and Hudson, 1994.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda. Planejamento de coleção**. 4ª edição. Brusque: Ed do Autor, 2007.

ROMERO, E. **FreeStylin’ how hip hop changed the fashion industry**. Connecticut: Praeger, 2012.

STOUTE, Steve. The Tailor of 125th Street. **New York Times**, New York, 04, Jun. de 2017. Seção ST. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/06/03/fashion/dapper-dan-harlem-gucci.html>>. Acesso em: 05, Jan. de 2023.

ZARGANI, Luisa. The House of Gucci: A Complete History and Timeline. **Women’s Wear Daily**, 2021. Disponível em: <<https://wwd.com/fashion-news/designer-luxury/house-of-gucci-maurizio-gucci-tom-ford-patrizia-reggiani-history-timeline-1234813497/>>. Acesso em: 22, Ago. de 2022.

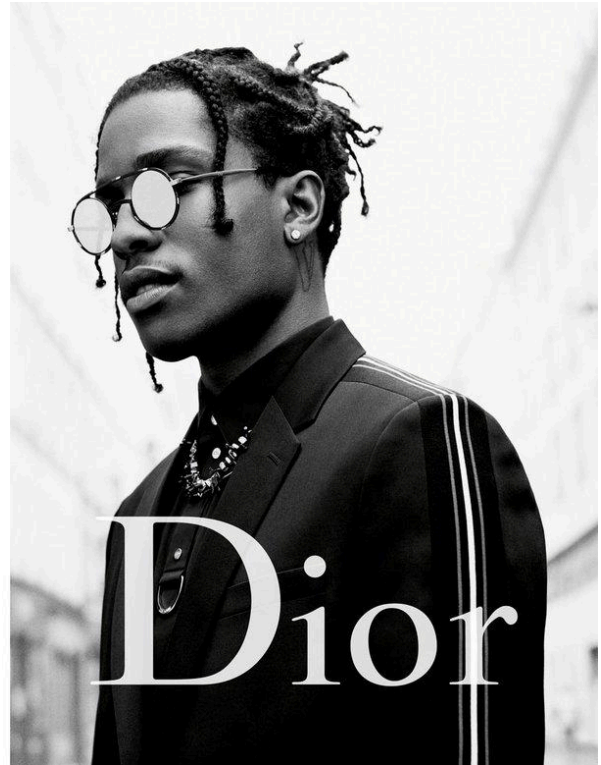
ANEXOS

ANEXO A – CAPA DA SEGUNDA TEMPORADA DO SERIADO *EVERYBODY HATES CHRIS*



FONTE: GOOGLE IMAGENS, 2023

ANEXO B – ASAP ROCKY PARA CAMPANHA DE INVERNO DA *DIOR HOMME*



FONTE: TWITTER, INC., 2021

ANEXO C – KANYE WEST SEGURANDO UM YEEZY

FONTE: *Twitter, Inc.*, 2021

ANEXO D – DAPPER DAN EM SUA LOJA, UTILIZANDO UMA PEÇA DE SUA AUTORIA



FONTE: *THE NEW YORK TIMES*, 2017

**ANEXO E – MODELO USANDO JAQUETA QUE ALESSANDRO MICHELE RECRIOU INSPIRADO NA
DE DIANE DIXON**



FONTE *THE NEW YORK TIMES*, 2017

ANEXO F – DESIGNER DE MODA VIRGIL ABLOH**FORNE: VOGUE (2022)**